



Outras Brasília: memórias sensíveis e contranarrativas

Acontecimentos traumáticos como o que vivemos neste fatídico 8 de janeiro de 2023 nos colocam face-a-face com a produção de memórias sensíveis, exigindo uma reflexão sobre os usos que fazemos da história, sobre como ela circula entre públicos ampliados e diversos. Para nós, é uma oportunidade de nos apropriarmos criticamente dos sentidos de pertencimento e identidade ligados ao Distrito Federal. Há uma narrativa que se tornou amplamente conhecida quando se trata da história do Distrito Federal. De modo geral, esta narrativa se restringe à Brasília/Plano Piloto, destaca grandes personagens e acontecimentos centrados na construção da nova capital e em seus antecedentes históricos. Estes foram eixos forjados de maneira estruturada, pelo menos desde a construção da nova capital, traduzindo um discurso oficial que se torna história hegemônica.

Quem elaborou esse discurso, por onde ele foi difundido e quais efeitos ele produziu nos modos pelos quais olhamos para a história do Distrito Federal? Como podemos compreender o passado desse lugar a partir de nossas preocupações do presente? Quais são as evidências que nos permitem reconhecer a quem este discurso atende? Há espaço e lugar para propor contranarrativas? Do ponto de vista do ensino da história, teremos sempre que lidar com uma questão: identificados os eixos das narrativas hegemônicas – que circulam para além da escola – qual é o lugar que devemos atribuir a estes eixos na seleção dos conteúdos, metodologias e estratégias didáticas? Não há uma resposta inequívoca, mas o único lugar possível nos parece ser um exercício atento e de crítica permanente.

Quando propomos uma abordagem para outra(s) Brasília(s), investindo esforços para a identificação de inúmeras possibilidades de se questionar os eventos na tentativa de construir narrativas outras, somos guiadas pela expectativa de uma utopia contra-hegemônica que coloque em xeque o hegemônico. Não se trata de uma ânsia por “descobrir” novas fontes, identificar primazias e reunir cada vez mais evidências de uma suposta verdade, e sim, de pluralizar suas análises.

Sobre a análise de fontes documentais, é importante considerar que o discurso delas não pode ser confundido com a narrativa histórica produzida a partir delas.

A narrativa histórica pode tanto reiterar o discurso das fontes quanto contestá-lo, sendo ela uma construção interpretativa que cabe ao/à historiador(a), ao/à professor(a) e a quem se interesse pela história. Nesse sentido, é necessário que desconfiemos permanentemente das informações provenientes das fontes, identificando lacunas e exercitando formas de conhecimento que estimulem todas as pessoas a pensarem historicamente.

É este o convite que trazemos nesta exposição!



As narrativas mais conhecidas sobre o DF nos fazem entender que a transferência da capital para o interior era uma ideia antiga, e a conjuntura política favoreceu a sua concretização, a partir da realização de muitos estudos para a sua localização. Mas sabemos também que, no território demarcado no planalto central para a constituição do novo Distrito Federal, há registros arqueológicos de uma ocupação anterior à invasão dos portugueses.

Há também a presença de sujeitos coletivos em seus povoados antigos, bem como, povos indígenas e comunidades quilombolas. Sabemos que, quando o governo JK decide construir a nova capital, o território já era habitado por uma população local, não havendo "um deserto e uma solidão no Planalto Central", como nos faz imaginar o discurso hegemônico que conta sobre sua origem e criação. Durante a construção, em fins dos anos 1950, mais do que heróis, temos mulheres e homens que guardam diversidades enormes entre si e que agenciam suas vidas e histórias, face às clivagens sociais que reforçam desigualdades e contradições desta capital. Cabe a nós identificar contranarrativas.

Na década de 1960, às vésperas do golpe militar, enquanto no Plano Piloto, "engravatados" pediam o retorno da capital para o Rio, em Taguatinga e Núcleo Bandeirante, populares pediam moradia, pão e trabalho. São memórias sensíveis. Trabalhadores estavam em lutas e mobilizações, seguindo diferentes caminhos e ocupando a cidade. Destacamos também lugares de memória relacionados à repressão e resistência durante o período da ditadura militar, tanto no Plano Piloto quanto nas periferias do DF, convidando o público a refletir sobre os 60 anos do Golpe Militar.

Para além de suas asas de concreto, de JK e seu panteão de heróis, podemos partir de seus redemoinhos de poeira, percorrer chafarizes, quadradões, caixas d'água, gambiarras etc. Nessa história, estavam - e estão - trabalhadores em rebelião, mulheres negras, periferias plurais, indígenas, professores(as) estudantes e outras coletividades em luta!

A curadoria

Exposição

Outras Brasília: memórias sensíveis e contranarrativas (2023/2024) [Rememorando os 60 anos do golpe militar no DF]



Curadoria da Exposição

Cristiane de Assis Portela- Coordenação Geral, Idealização e Pesquisa

Renata Silva Almendra- Coordenação Adjunta e Pesquisa

Luiz Gustavo Assunção Silva- Identidade Visual, Pesquisa e Ações Educativas

Equipe de Produção de Conteúdos da Exposição e Ações Educativas

Anna Lorena Morais Silva- Pesquisa e Ações Educativas

Beatriz Bianca Teixeira Caetano- Pesquisa

Breno Eduardo Walter Ribeiro- Apoio à Pesquisa e Ações Educativas

Davi da Silva Alves Ribeiro- Apoio à Pesquisa e Ações Educativas

Denise Mota Pereira da Silva- Pesquisa

Carla Neves da Silveira- Apoio à Pesquisa e Ações Educativas

Daniel Barbosa Andrade de Faria- Consultoria de Pesquisa

Deusedith Alves Rocha Jr.- Consultoria de Pesquisa

Elmiza Nogueira Pires- Apoio à Pesquisa e Ações Educativas

Isabel Escobar Crescencio- Apoio à Curadoria

Kayllane Bianca da Costa Lima- Apoio à Pesquisa e Ações Educativas

Maria Clara Alves da Costa de Jesus- Apoio à Pesquisa e Ações Educativas

Maria Fernanda Derntl- Consultoria de Pesquisa

Nicolle Mariah Batista Calixto de Lima- Apoio à Pesquisa e Ações Educativas

Paulo Henrique Honorato- Design do Mapa e Apoio à Pesquisa

Tereza Eleutério- Consultoria de Pesquisa

Valtemir Rodrigues- Apoio à Pesquisa

Fontes Documentais Consultadas:

Fotografias e Documentos Textuais: Fundo NOVACAP e Fundo SSP DF- Arquivo Público do Distrito Federal, Acervo René Burri- Magnum Photos, Arquivo Nacional

Recortes de Jornais: Hemeroteca da Biblioteca Nacional, Acervo: Correio

Braziliense DF

Mapas: CODEPLAN, Dicionário Prático Ilustrado Lello - Porto, IHG-GO, Mapoteca Histórica do Itamaraty

Arte da Identidade Visual do Projeto Outras Brasília:

Carli Ayô



Saiba mais:

Projeto Outras Brasília: ensino de História e divulgação histórica sobre o Distrito Federal
Universidade de Brasília- UnB

